



51 - MANIFESTAÇÕES ORAIS DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Leticia Victoria Gonçalves de Mattos

Aluna de graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Yhasmin Guilhermina Moraes

Aluna de graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Maria Carolina de Lima Jacy Monteiro Barki

Professora do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Revisão de literatura

Área: Estomatologia

Em dezembro de 2019 foi identificado na China um vírus denominado SARS-CoV-2, causador da COVID-19. O vírus é transmitido através de gotículas respiratórias e contato direto ou indireto com pessoas infectadas. Os principais sintomas da COVID-19 podem variar entre febre, tosse seca e comprometimento respiratório, além disso, pode-se apresentar manifestações orais como complicações do SARS-CoV-2. O objetivo desta revisão de literatura é abordar a possível associação das manifestações e consequências orais com a COVID-19. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico, na base de dados PubMed e Google Acadêmico a partir da utilização dos descriptores “COVID-19”, “Mucosa oral” e “Oral manifestation”. Estudos indicam que o SARS-CoV-2 pode afetar as sensações de paladar e a integridade da mucosa oral, pois o vírus tem a capacidade de alterar o equilíbrio da microbiota oral e, consequentemente, permitir infecções oportunistas. As lesões orais aparentemente ocorrem como uma co-infecção devido ao sistema imunológico deprimido do paciente ou pelo efeito colateral da terapia medicamentosa adotada para COVID-19. É descrito na literatura a alta prevalência de manifestações orais como disgeusia, lesões ulcerativas e erosivas, candidíase, herpes simples, gengivite entre outras, porém não se sabe se o vírus é o fator causal para o surgimento dessas alterações ou se é devido a deficiência imunológica e má higiene bucal do paciente. Por fim, é evidente que a COVID-19 pode causar alterações bucais de forma direta ou indireta, sendo multifatorial as causas dessas manifestações. Sendo assim, mais estudos são necessários para identificar quais manifestações orais estão relacionadas diretamente ao vírus.

Palavras-chave: Mucosa Oral; diagnóstico; Medicina bucal; SARS-CoV-2; COVID-19.